



PROJETO RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADAS -SENDAS

PARQUE ESTADUAL CAMINHO DOS GERAIS

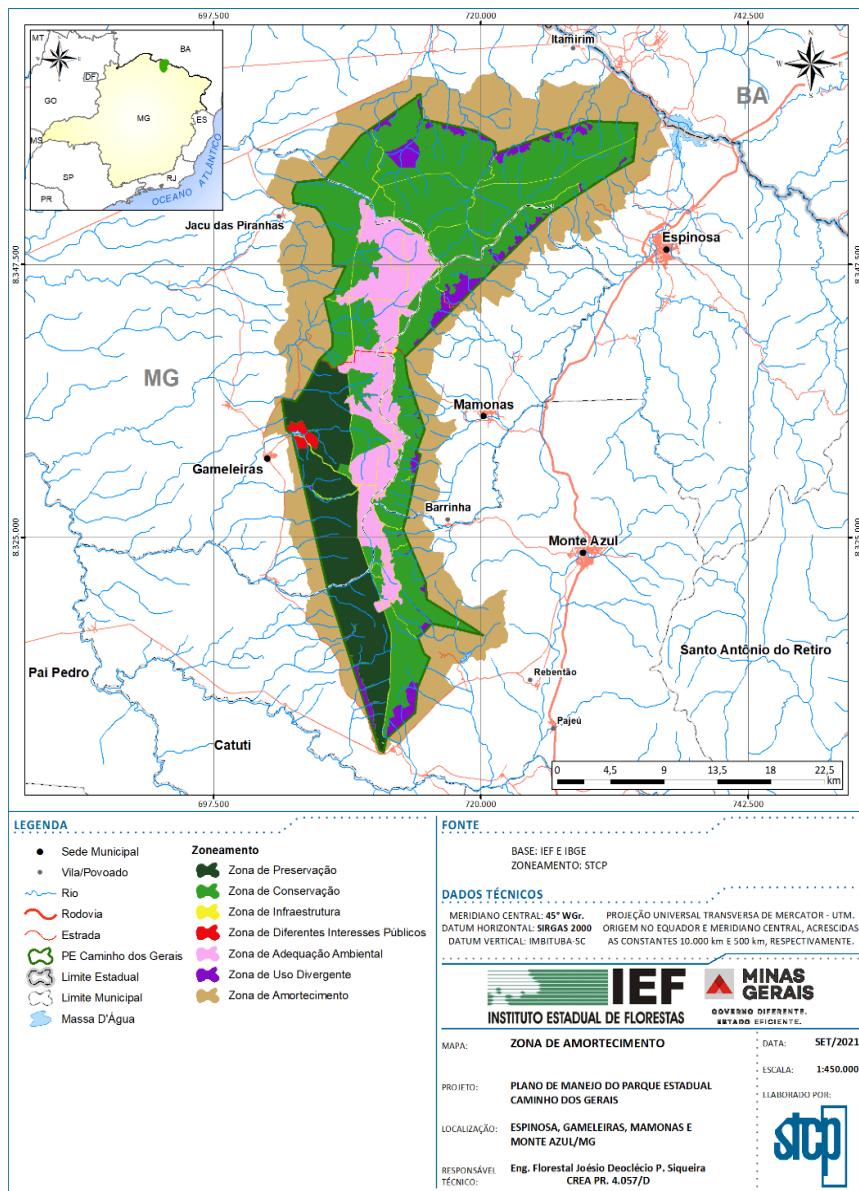
Alessandre Custódio Jorge-Eng. Florestal- analista ambiental –IEF

Monte Azul, MG
27 de julho de 2022

Propósito - PECGerais

“Criado por demanda da comunidade, na Bacia do Rio Verde Grande, o Parque Estadual Caminho dos Gerais, a maior Unidade de Conservação de proteção integral sob gestão do Instituto Estadual de Florestas, está localizado no Bioma Caatinga, na região do semiárido mineiro, em área de transição entre formações típicas do cerrado e caatinga. Preserva relevantes nascentes, veredas, córregos e rios para o abastecimento de água da população, abriga espécies endêmicas e ameaçadas de extinção e conserva o patrimônio genético da fauna e flora. Sua destacada beleza cênica possibilita o turismo, a educação e interpretação ambiental em contato com a natureza, pesquisas científicas, proteção do patrimônio histórico e cultural, reconhecendo a população caatingueira e valorizando os saberes populares.”

Parque Estadual Caminho dos Gerais



ZONA	ÁREA (HA)
Zona de Preservação	10.086,81
Zona de Conservação	32.967,75
Zona de Adequação Ambiental	9.312,16
Zona de Infraestrutura	251,53
Zona de Uso Divergente	3.257,82
Zona de Diferentes Interesses Públicos	361,56
TOTAL	56.237,63
Zona de Amortecimento	34.069,26



- Fortalecer Estratégias de Conservação, Restauração e Manejo para a Biodiversidade da Caatinga, Pampa e Pantanal
- **Componente 3** – Recuperação de áreas degradadas

Objetivos

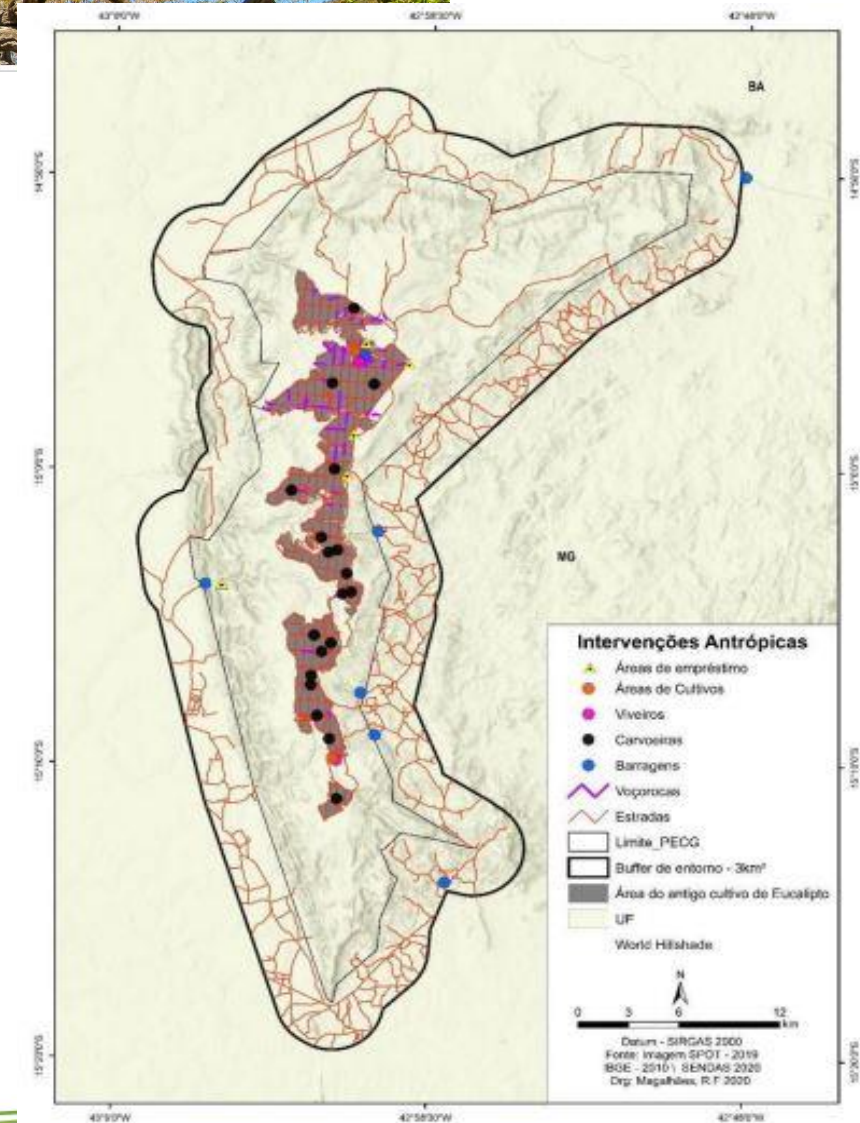
- Doador - Fundo Global para o Meio Ambiente (GEF)
- Agência implementadora [Banco Interamericano de Desenvolvimento](#) (BID)
- Executor financeiro - FUNBIO
- Projeto Sendas – R\$ 1.449.610,96
- Contrapartida: Unimontes e UFMG – R\$ 1.258.261,00
- Total do Projeto: 2.707.871,96

SENDAS: RECUPERAÇÃO NO PARQUE ESTADUAL CAMINHO DOS GERAIS

https://www.funbio.org.br/programas_e_projetos/gef-terrestre/sendas/

Fatores de degradação

- Desmatamento com destoca
- Tratos silviculturais: adubos, inseticidas e herbicidas
- Incêndios florestais
- Cultivos agrícolas em áreas hidromórficas
- Estradas sem medidas de conservação
- Infraestruturas da empresa exploradora
- Construção de barragem
- Caça



Impactos

- Exposição do solo e arraste de sedimento
- Ravinamento e formação de voçorocas
- Assoreamento dos cursos d'água e nascente
- Contaminação do lençol freático
- Rebaixamento do lençol freático
- Resíduos de cinzas na água
- Alteração na disponibilidade de água aparente
- Alteração da área hidromórfica das veredas e campos brejosos
- Redução no armazenamento e regulação da água
- Alteração na dinâmica dos ecossistemas
- Colonização de espécies invasoras
- Alteração na disponibilidade de água para consumo das comunidades a jusante
- Afugentamento da fauna
- Redução das populações faunísticas

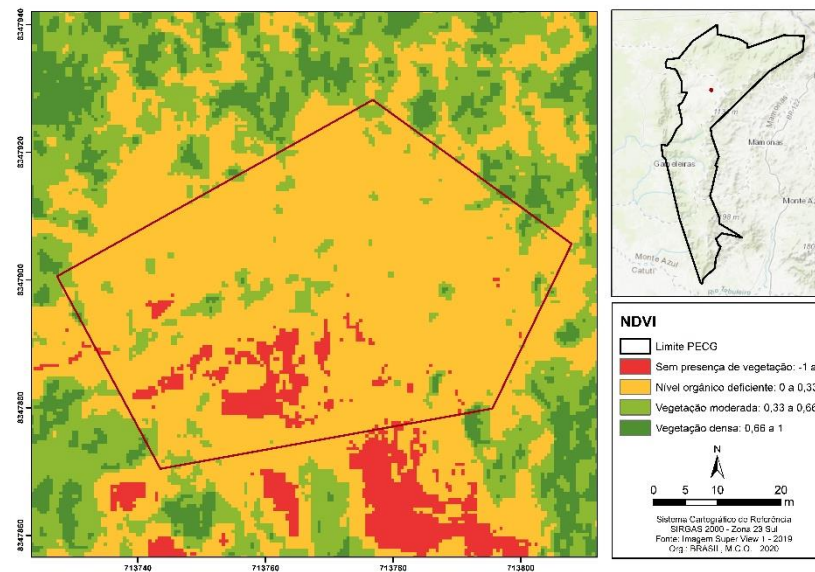
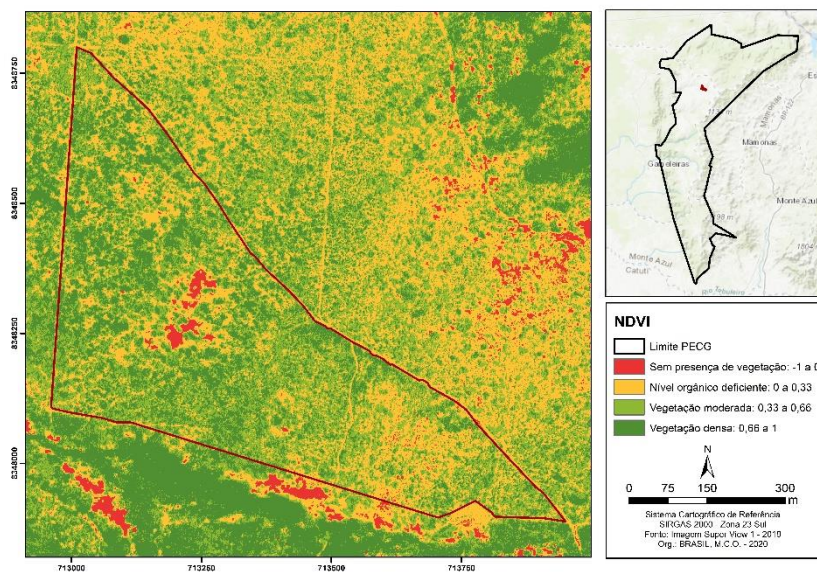


Medidas Biológicas

75 ha cerrado *stricto sensu* (enriquecimento)

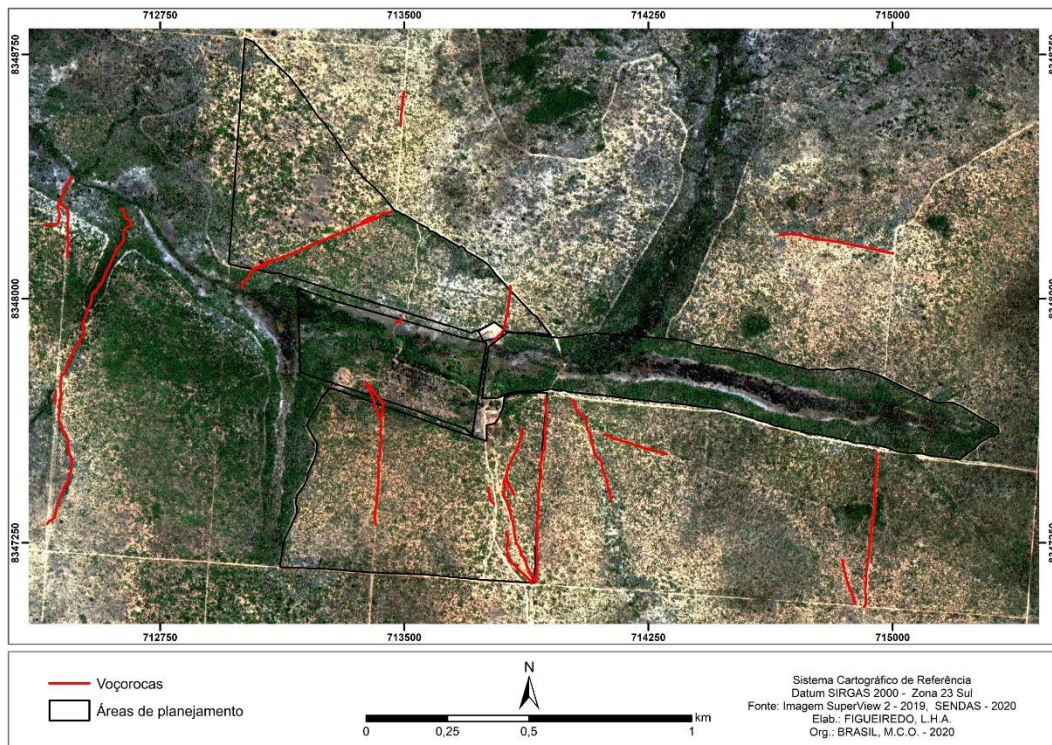
10 ha de vegetação ciliar (enriquecimento)

0,4 ha de área de empréstimo (plantio total)



Medidas físicas

- Instalação de 60 paliçadas em 5 voçorocas
- Instalação de 40 caixas de contenção (barraginhas)





Monitoramento e linhas de pesquisas

- Luiz Henrique Arimura Figueiredo - Solos
- Marcílio Fagundes - Insetos
- Marcos Esdras Leite - Geoprocessamento
- Maria Auxiliadora Pereira Figueiredo – Ecologia Florestal
- Cristiane Alves Fogaça – Sementes Florestais
- Geraldo Wilson Afonso Fernandes – Conservação da Natureza
- Adolf Heinrich Horn – Geoquímica



Obrigado

Contatos: pecaminhodosgerais@gmail.com
alessandre.custodio@meioambiente.mg.gov.br